

O TRABALHO COM PROJETOS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA A DOCÊNCIA

Luciane Moreira Luz (ID¹/PIBID Pedagogia - PUC GOIÁS)
Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto (CA²/PIBID Pedagogia/PUC Goiás)

INTRODUÇÃO

A escola e o processo de escolarização de estudantes, em especial da educação básica, deve contribuir para a construção de uma sociedade democrática em que todos os estudantes venham a se apropriar dos bens culturais e materiais produzidos ao longo da história e tenham possibilidade de participar efetivamente de sua transformação. Para tanto, a escolarização deve ter como centro esse estudante como sujeito, que está circunscrito a um tempo de vida, que é marcado por uma história. Conceber o estudante como sujeito, como partícipe dos processos histórico-culturais, significa compreender que a organização do trabalho pedagógico deve ser orientada a partir dele e para ele. A escola acolhe as interferências do contexto social em que está inserida, as relações do mundo do trabalho, da economia, da política, da cultura, os conflitos, movimentos e lutas advindas da população, da sociedade. A escola, como instituição para onde convergem questões inerentes à sociedade, não está imune, inerte ou alheia a esses processos. Ela, por sua vez, não se constitui como um espaço para a redenção dos sujeitos, mas sim, para a formação de sujeitos atuantes, críticos, atentos à organização e movimento da sociedade, sujeitos que devem intervir sobre os processos sociais.

Em um sentido mais pontual, que remete à experiência aqui discorrida, a elaboração e desenvolvimento de projetos na escola e, nesse caso, em uma escola pública que acolheu a proposta do PIBID, se dá no campo da Alfabetização e Letramento e em consonância com a proposta pedagógica da escola e professora regente da turma.

1 Bolsista de Iniciação a Docência do Subprojeto Pibid Pedagogia - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

2 Professora Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Pedagogia - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

O PIBID, na Escola Municipal Professora Deushaydes Rodrigues de Oliveira, situada no setor Celina Park em Goiânia, desenvolve-se em uma turma do ensino fundamental com crianças de 7 anos de idade, ou seja, aquelas que estão em processo contínuo de apropriação da linguagem suas variadas dimensões. É importante demarcar, também, que o subprojeto do ensino fundamental tem como princípio formativo a docência, localizando-a como significativa para a produção e desenvolvimento da aprendizagem na escola pública e, para tanto, a contínua busca dos professores pela compreensão das contradições, desafios e possibilidades da formação humana emancipatória pela via da escolarização.

1. ASPECTOS CONTEXTUAIS DA EXPERIÊNCIA

Em fevereiro de 2017, os bolsistas do PIBID passaram por uma mudança de escola. Antes, as vivências e experiências com os estudantes e professores ocorriam na Escola Municipal João Clarimundo e a partir deste primeiro semestre de 2017, o grupo de bolsistas foi transferido para a Escola Municipal Prof.^a Deushaydes Rodrigues de Oliveira. Após refletirem sobre as novas aprendizagens e experiências possibilitadas pela mudança para a nova escola, os bolsistas se animaram e a compreenderam como algo desafiador e enriquecedor.

Durante as primeiras idas à escola, a proposta foi observar o modo como a professora lidava com as crianças, com era o dia-a-dia naquela instituição, como era a metodologia das aulas, etc., porém, depois de algumas idas à instituição, os bolsistas receberam a notícia de que a escola entraria de greve e não havia previsão de quando iria voltar. Desta maneira, os bolsistas também aderiram à greve e ficaram por algum tempo sem ir à escola, porém com estudos e reuniões no espaço da universidade.

Assim que as aulas foram retomadas, a professora supervisora da escola marcou uma reunião com todos os bolsistas e orientou sobre diversos assuntos relacionados à proposta do PIBID na escola e informou sobre a possibilidade do desenvolvimento de projetos para, a partir deles, ser iniciado o trabalho com as crianças.

A princípio, esta ideia deixou os bolsistas inseguros, pois, para grande parte, a única experiência e contato que tiveram com o trabalho a partir de projetos foi no

estágio. Neste sentido, inúmeras dúvidas iam surgindo. O tempo todos os bolsistas se questionavam: *Como criar um projeto? Qual tema seria relevante? Nós conseguiremos trabalhá-lo de forma significativa com os estudantes?* Segundo Barboza e Horn (2008) os projetos são:

[...] um dos muitos modos de organizar as práticas educativas. Eles indicam uma ação intencional, planejada coletivamente, que tenha alto valor educativo, com uma estratégia concreta e consciente, visando a obtenção de determinado algo. Através dos projetos de trabalhos, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados para as crianças aprenderem a estudar, pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças. (p. 34).

Compreende-se que a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem. Almeida (2002) reforça esse princípio:

“(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção” (p.58).

Neste sentido, para guiar e orientar os bolsistas, a professora supervisora apresentou alguns temas fundamentais, a partir do qual, os bolsistas poderiam desenvolver o projeto.

2. O RELATO EM PRIMEIRA PESSOA: O SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE TRABALHO

O relato, a seguir, está apresentado em primeira pessoa, especialmente por se tratar de uma experiência que denotou sentido, significado e aprendizagem importante para a bolsista em questão. Segue:

*Eu, Luciane, e meu parceiro, ficamos com o tema **Água**, tema comumente trabalhado nas escolas, mas que não perde sua relevância, por isso deve perpassar por todas as propostas curriculares. Mesmo depois do tema escolhido, as dúvidas ainda persistiam e nós nos perguntávamos: “Quais assuntos, exatamente devemos tratar a partir deste tema? O que é relevante? O que as crianças precisam saber? O que elas querem saber?”. Para nos auxiliar e esclarecer estas e outras tantas dúvidas, conversamos com nossa professora supervisora que nos orientou a termos uma conversa prévia com as crianças, pois se o projeto seria desenvolvido com/para elas, o certo a se fazer era estabelecer o diálogo para que desta forma eles pudessem trazer questões, dar sugestões, sentirem-se participantes. Esta ação nos possibilitaria também, diagnosticar os conhecimentos já construídos pelas crianças sobre o tema, ouvi-los, conhecê-los, nos aproximar deles, trocar ideias, etc. Então, somente a partir deste diálogo é que poderíamos começar a pensar em elaborar nosso projeto.*

Neste caso, podemos dizer que este projeto foi fruto da necessidade do trabalho com conteúdos indispensáveis para a ampliação de conhecimentos sobre o tema, mas principalmente, os conteúdos trazidos nele, é resultado dos interesses dos alunos. Desta forma fizemos. Na primeira aula, preparamos slides com algumas questões a respeito do tema que trabalharíamos. Nosso intuito era colher dúvidas, fazer perguntas, ouvir respostas, fazer um breve diálogo com os alunos e finalizar aquela aula. Para nossa surpresa, para cada nova pergunta que levamos, iam surgindo muitas outras, perguntas que nem sempre tínhamos ou sabíamos a resposta, mas que íamos guardando para incorporá-las ao nosso projeto e futuramente problematizá-las. Sei que por fim, as questões levadas, suscitaram em muitas outras. Exemplos de alguns dos questionamentos feitos pelas crianças:

“Se há pouca água doce, por que não tiramos o sal da água?”

“As águas que estão congeladas nos polos são doces ou salgadas?”

“A água da chuva é limpa”? Pode beber? Etc.

Após esta conversa inicial que tivemos com as crianças, já tínhamos um norte, sabíamos de onde partir para começar nosso projeto, apenas partir, pois um projeto não é um caminho pronto e acabado, mas é um caminho que vai sendo construído, é uma “colcha de retalhos” que vai sendo constituída com a ajuda e a

contribuição de todos. De acordo com isto, trago as palavras de Barbosa e Horn (2008) que dizem:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhado de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projeto possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do foto educativo (p. 31).

Desta maneira, pensamos e elaboramos nosso projeto: projeto este que acabou recebendo como título: “Água, fonte de vida e responsabilidade nossa!” o mesmo nome que demos ao slide da aula problematizadora. Agora, ele já está “pronto” e a cada nova ação, vamos realizando-o.

Após algumas conversas sobre a importância de economizar água, percebemos que as crianças ficaram pensativas sobre o assunto, isso ficou evidente, pois, ao passarmos por alguns deles nos corredores ou pátio da escola, era possível ouvir comentários do tipo: “eu desligo o chuveiro quando estou ensaboando” ou mesmo, “eu desligo a torneira quando estou escovando os dentes”. Desta maneira, ao percebermos o quanto os educandos estavam mobilizados com este assunto, ao fim de uma de nossas regências, com a ajuda da professora supervisora, lhe demos uma importante tarefa para casa. Dissemos-lhes que a partir daquele dia, eles seriam investigadores e passariam a observar como era feita a utilização da água em casa pela família e dissemos a eles que eles teriam a importante missão de serem agentes conscientizadores, ou seja, ao ver uma ação de descuido e desrespeito em relação à água, iriam orientar os familiares, alertando-os sobre a importância de se usar água de forma consciente. Então, assim que os encontramos novamente, retomamos este assunto com eles e pedimos que compartilhassem como foi a semana de cada um como investigador e agente de mudança. Ficamos surpreendidos com a fala dos alunos, com a seriedade com a qual eles estavam lidando com o tema e ficamos muito felizes e satisfeitos por percebermos que havíamos conseguido atingir um dos objetivos que havíamos almejado: conscientizar os alunos sobre a importância de cuidar da água. Todos os

educandos participaram deste momento de compartilhamento de experiências e contaram que, agora, sempre que eles viam alguém em casa desperdiçando água, iam logo conscientizando.

Mas esta tarefa não parou por aí, o ambiente escolar também precisava ser investigado, por isso, numa certa tarde, fizemos um “tour” pela escola. Andamos por vários ambientes e os alunos quando viam algo do tipo, luz acesa, torneira pingando, canos vazando, ficavam indignados dizendo coisas como: “isso está errado, não pode” “aqui está vazando, temos fechar”. Após este passeio interno pela escola, nós bolsistas, percebemos juntamente com os alunos, a necessidade de conscientizar também as pessoas daquele ambiente. Para isto, os alunos confeccionaram “gotas concientizadoras” que trazem impressas em si várias mensagens como: “Salve o planeta, economize água”, “Apague a luz ao sair”, “Feche bem as torneiras”. Estas gotas foram afixadas em diferentes espaços da escola. O intuito foi conscientizar todos sobre a importância do consumo consciente da água. Esta foi uma das experiências vivenciadas com os alunos do B2 vespertino e diante dela podemos dizer que, o que guiou nossa ação para propormos esta atividade investigativa e concientizadora, foi o fato de percebermos a vontade das crianças em contribuir de alguma forma com a melhoria do consumo de água tanto em casa como na escola.

Outra atividade bastante enriquecedora que levamos foi o vídeo da Turma da Mônica com o título “Um plano para salvar o planeta?” Este vídeo foi levado com o intuito de proporcionar um momento de descontração e a ao mesmo tempo de aprendizagem para todos os alunos da sala, mas principalmente por causa de um aluno em especial, o Gabriel. Mas por que especialmente por causa dele? Porque Gabriel é um educando diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e ama a turma da Mônica, mas não é só isso. Pretendíamos que o aluno compreendesse de alguma forma um pouco do que estávamos falando, que fosse incluído, que participasse das discussões, por isso, optamos por levar para eles um vídeo da Turma Mônica. O vídeo que tem como título “Um plano para salvar o planeta” traz inúmeras questões importantes e não só sobre a água, mas também sobre o lixo, a preservação do meio ambiente, do bem estar dos animais. Neste sentido, reforço mais uma vez o que já foi dito, é satisfatório trabalhar a partir de

projetos por causa de sua riqueza e de seu caráter interdisciplinar, neste caso, por exemplo, ele nos proporcionou incluir e relacionar outros temas com o tema água. Durante a aula com o uso do vídeo, os alunos demonstraram perceber a seriedade do tema que estava sendo tratado pelos personagens e fizeram comentários enriquecedores, inclusive Gabriel atentou-se para o que estava sendo passado. A fim de sistematizar os conteúdos tratados no vídeo, propusemos a confecção de cartões, em que, cada aluno individualmente, escreveria uma frase respondendo a seguinte questão: “Qual é o seu plano para salvar o planeta?”. As respostas dadas pelos alunos foram positivas e pudemos ver de forma concreta o quanto eles compreenderam importantes informações daquela aula. Nesta atividade pretendíamos exercitar tanto a reflexão a respeito do vídeo visto, quanto a escrita. Após finalizarmos esta atividade, organizamos os cartões (feitos com materiais reciclados) e montamos uma pequena exposição das ideias dentro da sala de aula para que, dessa forma, eles pudessem ter acesso às ideias uns dos outros e também para que estas ideias pudessem ser compartilhadas com alunos de outros turnos. Em todas as ações, levamos uma proposta previamente elaborada, porém, penso que, uma das maiores vantagens de se trabalhar com projetos é a flexibilidade, a liberdade que ele nos dá para mudar a “rota” sem fugir do objetivo, é também seu caráter interdisciplinar, no qual promove uma aprendizagem muito mais significativa.

As Figuras 1, 2 e 3 referem-se à algumas das produções das crianças no desenvolvimentos das ações do projeto em questão



Figura 1:
desenho
retratando a
importância
de se
economizar
água.
Keyvson,
7 anos de

idade. Setembro, 2017.



Figura 2: Cartão confeccionado pela educanda Wemilly, 7 anos de idade, para conscientizar a todos sobre a importância de cuidar da água. Setembro, 2017.



Figura 3: Gotas confeccionadas pelos alunos da turma B2 vespertino. Projeto Água, fonte de vida e responsabilidade nossa! Setembro, 2017.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A par da compreensão e aprendizado com a proposta desenvolvida, é possível concluir que é enriquecedor o trabalho a partir de projetos e o PIBID proporciona esta vivência e aprendizagem, contribuindo significativamente para o trabalho docente. O Programa tem propiciado um contato real, de perto, com a escola, com os estudantes, com os professores, com os desafios e com as inúmeras experiências de aprendizagem que uma escola pode oferecer.

Conclui-se que a tarefa de ensinar, de promover condições para as aprendizagens, não é simples. Nessa tarefa, é preciso possibilitar e garantir o acesso dos estudantes aos conhecimentos sistematizados por meio de ações pedagógicas coletivas considerando suas necessidades, potencialidades, interesses, habilidades. A escola, no conjunto de seus profissionais, tem como função elaborar, reelaborar e ampliar os saberes trazidos pelos alunos, constituir-se como espaço privilegiado para a apropriação do conhecimento já produzido pela humanidade e para a produção de novos conhecimentos. Aprender a relacionar-se, a posicionar-se diante dos problemas e situações desfavoráveis, aprender coletivamente. Respeitar e conviver com a diversidade presente no universo social, com o contraditório, reconhecer a importância da existência do outro. Em outras palavras, a aprendizagem é concebida como um processo articulado com a estruturação das subjetividades humanas, mobilizando concomitante e integralmente as dimensões cognitivas, sociais, estéticas, físicas, emocionais, dentre tantas outras. Nessa perspectiva, a proposta de Projetos nas escolas é bastante significativa, em que é possível, pelo trabalho coletivo necessário e pela participação de estudantes, professores e outros membros da comunidade escolar, contribuir com os processos de produção e construção de conhecimentos novos e importantes para a formação humana com caráter emancipatório.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. –Porto Alegre: Artmed, 2008.